

# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

## **MOSTRA ATUARTE UFS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM DANÇA**

## **SHOWCASE ATUARTE UFS: CONTRIBUTIONS OF AN EXTENSION ACTION IN DANCE**

## **MUESTRA ATUARTE UFS: CONTRIBUCIONES DE UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN EN DANZA**

Ana Carolina Frinhani<sup>1</sup>  
Jonas Karlos de Souza Feitoza<sup>2</sup>  
Carlos André Lino Souza<sup>3</sup>

Recebido 23/10/2024	Aprovado 06/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** O presente trabalho propõe avaliar se a Ação de Extensão *Mostra AtuArte UFS*, que ocorreu nos anos de 2016, 2017 e 2018, causou impactos, condizentes a uma efetiva ação nesta categoria extensionista no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para este fim foi utilizado o estudo de caso como método e a coleta de dados se realizou através de aplicação de questionário, consulta a documentos de registro e relato da experiência dos próprios autores da pesquisa. Desse modo, pôde-se constatar contribuições positivas desta ação tanto à formação dos discentes deste curso, quanto ao fortalecimento do próprio curso enquanto instância educacional que produz conhecimento articulando pesquisa, ensino e extensão.

<sup>1</sup>Artista/Professora/Pesquisadora/Produtora na área de dança. Doutoranda em Educação (UFS). Bacharel, Licenciada e Mestre em Dança (UFBA); Especialista em Produção de Mídia para a Educação Online (UFBA); Integrante do Elétrico: Grupo de Pesquisa em Ciberdança (UFBA).

<sup>2</sup>Artista/Professor/Pesquisador. Doutor em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-USP/SP). Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorando em Educação (UFS).

<sup>3</sup>Licenciado em Dança (UFS); Licenciando em Educação Física (Unicessumar); Pós Graduação em Políticas e Gestão em Segurança Pública (EducaVales).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

**PALAVRAS-CHAVE:** Licenciatura em Dança. Educação. Universidade.

**ABSTRACT:** This paper proposes to evaluate whether the Extension Action *Showcase AtuArte UFS*, which occurred in the years 2016, 2017 and 2018, caused impacts, consistent with an effective action in this extension category in the Dance Degree course of the Federal University of Sergipe (UFS). For this purpose, the case study was used as a method and data collection was carried out through the application of a questionnaire, consultation of registration documents and report of the experience of the research authors themselves. Thus, it was possible to see positive contributions of this action both to the training of the students of this course, and to the strengthening of the course itself as an educational instance that produces knowledge by articulating research, teaching and extension.

**KEYWORDS:** Degree in Dance. Education. University.

**RESUMEN:** El presente trabajo propone evaluar si la Acción de Extensión *Muestra AtuArte UFS*, que tuvo lugar en los años 2016, 2017 y 2018, causó impactos, acordes con una acción efectiva en esta categoría extensionista en el curso de Licenciatura en Danza de la Universidad Federal de Sergipe (UFS). Para este fin, se utilizó el estudio de caso como método y la recopilación de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario, la consulta de documentos de registro y el relato de la experiencia de los propios autores de la investigación. De esta manera, se pudieron constatar contribuciones positivas de esta acción tanto a la formación de los estudiantes de este curso, como al fortalecimiento del propio curso como instancia educativa que produce conocimiento articulando investigación, enseñanza y extensión.

**PALABRAS CLAVE:** Licenciatura en Danza. Educación. Universidad.

## INTRODUÇÃO

Este artigo intenta investigar quais foram as contribuições da ação de Extensão Universitária *Mostra AtuArte UFS* à formação dos discentes do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS), bem como para o fortalecimento do citado curso, considerando também a sua relação com o público externo à universidade. Além disso, a presente escrita visa se constituir como um registro de memória desta ação, pois contém imagens de cartazes de divulgação de cada edição do evento, além da coleção de nomes e relatos de participantes envolvidos na ação.

Esse estudo se faz relevante se considerarmos a importância de se pensar e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

fortalecer a Extensão Universitária no contexto da Dança como fundamental no tripé ensino, pesquisa e extensão para uma formação ampla, qualificada e com potencial de transformação social, uma vez que é a Extensão quem oportuniza à comunidade externa a ter acesso ao que está sendo construído de conhecimento dentro da universidade, ou melhor, desde a promoção da inclusão social ao desenvolvimento humano, a extensão oportuniza à comunidade externa a construir conhecimento junto com a universidade. Esse é o papel mais importante da extensão, promover essas pontes, essas trocas entre essas duas instâncias: universidade e sociedade. E, nessa perspectiva, busca-se aqui compreender se a *Mostra AtuArte UFS* cumpre seu papel de Extensão Universitária e de que forma isso se dá no seu respectivo contexto.

## **METODOLOGIA**

Um estudo de caso, para Trivinõs (1987, p. 133), pode ser definido como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”, objeto este que deve ter realce frente a um todo constituinte. Trata-se de um meio de se obter e organizar informações e dados o mais detalhados possível sobre um objeto de forma a garantir o seu caráter unitário (Goode *et al*, 1973), além de orientar a reflexão do pesquisador sobre a cena a ser pesquisada.

É a partir dessa concepção que a presente pesquisa se desenvolve tendo como escolha metodológica o estudo de caso, bem como a utilização dos seguintes procedimentos técnicos de coleta de dados: aplicação de questionário com perguntas estruturadas e abertas a participantes diretos e indiretos da ação; consulta a documentos de registros do Sistema Integrado e Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA); observação e relatos de vivências dos próprios autores da pesquisa. Foi realizada também, neste documento, uma descrição de cada edição do evento citado, que ocorreu por um período de cinco semestres corridos, a fim de localizar o leitor, mas também de criar registro e memória da ação, contendo detalhes como de datas e locais,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

imagens, nomes dos participantes e ordem de acontecimentos.

### **MOSTRA ATUARTE UFS**

Quando falamos do campo das Artes, mais especificamente da Dança, uma ação de extensão pode se dar de diversas formas: promovendo capacitação e qualificação por meio de cursos de dança; realizando palestras e fóruns abertos ao público que articulam ensino e pesquisa na culminância da Extensão; proporcionando processos criativos e laboratórios corporais para a feitura de trabalhos artísticos abertos à participação da comunidade ou com a comunidade fazendo parte da pesquisa de corpo para este fim; mostras de dança; entre outras.

Neste contexto se localiza a Ação de Extensão *Mostra AtuArte UFS* criada pelos docentes Ana Carolina Frinhani e Fernando Davidovitch, com a colaboração de todo o colegiado do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Este se tratou de um evento que visou criar espaço para a troca de saberes no que tange a produção artística da universidade.

A ideia foi a de que, ao final de cada semestre, os alunos expusessem seus trabalhos, em processo ou finalizados, produzidos nas disciplinas do semestre corrente. Estes poderiam ser em diversos formatos, como exposição, instalação, performance, intervenção, vídeo, coreografia, etc. a serem apresentados aos finais de tarde e noites do evento. Além disso fazia parte desse projeto a oferta de oficinas durante o dia e a *Jam Session*<sup>4</sup> como finalização do evento. Poderiam participar desse evento, qualquer membro da comunidade interna ou externa da UFS interessado em assistir às apresentações dos trabalhos ou participar das oficinas ofertadas, incluindo-se nesse bojo familiares, amigos, comunidade ao redor das instalações.

---

<sup>4</sup> Sessão de Improvisação em Dança. Este momento normalmente se inicia com um aquecimento ou preparação corporal e é nesse momento também que são apresentadas as regras e acordos da sessão, segue-se para uma parte mais livre onde os participantes entram e saem da cena de improviso, colaborando para a construção de uma estética em tempo real. As sessões duram, normalmente, o mínimo de 60 minutos.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

A participação dos alunos, no entanto, não se restringia à apresentação de trabalhos, pois todo evento era produzido por uma equipe organizadora composta por alunos interessados na área de produção cultural. A equipe de produção era coordenada por um ou mais professores que disponibilizavam informações e acompanhavam todo o processo de realização do evento. O público externo, por sua vez, caso fosse de seu desejo, poderia extrapolar o papel de espectador ao participar das *Jams Sessions*, movendo o corpo, produzindo sons, e interagindo de alguma forma com os outros participantes do evento. A citada ação se deu ao longo de dois anos e meio de forma semestral em cinco edições seguidas no total, que serão descritas a seguir.

### **PRIMEIRA EDIÇÃO**



Figura 1: Cartaz da I Mostra AtuArte UFS - Arquivo pessoal

A primeira edição ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2016, com o objetivo



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

de promover interação entre os cursos de Licenciatura nas linhagens de Artes (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) da UFS e comunidade externa, por meio da realização de oficinas e apresentação de trabalhos artísticos. Ocorreu a participação maçante do curso de Licenciatura em Dança, e pouca participação dos outros cursos. Todavia isso não prejudicou a interação proposta, porém, pode-se dizer, que ela aconteceu entre o Departamento de Dança e a comunidade externa apenas. Esse acontecimento gerou também, uma mudança no perfil das outras edições do evento que passaram a ser realizadas com o mesmo objetivo, porém focadas no curso de Dança.

A Primeira *Mostra AtuArte UFS* aconteceu no Departamento de Dança da UFS (DDA), na época lotado no antigo Studium Danças Lú Spinelli, localizado no bairro 13 de Julho, em Aracaju-SE. Os espaços utilizados foram as salas de aulas, o hall de entrada e a área externa. O espaço não era o mais adequado para a realização desse tipo de evento, pois alguns trabalhos tinham formato para palco italiano. Todavia a equipe organizadora conseguiu fazer algumas adaptações como cobrir os espelhos de uma das salas com cortinas pretas, concentrar cadeiras e mesas em uma outra sala para liberar o hall e fazer aplicação de linóleo<sup>5</sup> na área externa.

O evento teve carga horária de 30h e na ocasião 80 discentes estiveram envolvidos na ação distribuídos entre intérpretes, criadores, participantes das oficinas e equipe organizadora, com expectativa de participação 150 a 200 pessoas entre discentes, docentes e público externo. Necessário frisar que a participação do público externo foi menor do que a esperada. A oferta de oficinas foi a seguinte: Jogos Teatrais (mediadora - Priscila Campos - Prof<sup>a</sup> do Núcleo de Teatro da UFS), Caçúas-vidas no mar (mediadora – Bianca Bazzo – Prof<sup>a</sup> do Departamento de Dança da UFS), Como preparar o corpo para dançar? (mediadora – Iara Cerqueira - Prof<sup>a</sup> do curso de Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia 'UESB') e Poéticas da Relação - corpo e objeto em estratégias para composição cênica (mediadores – Natália Rocha – Mestra

---

<sup>5</sup> É um tipo de revestimento de piso apropriado para a dança, muito utilizado em salas de dança, especialmente para aulas de ballet clássico, mas também utilizado para outras modalidades de dança.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

em Dança pela Universidade Federal da Bahia 'UFBA' e Anderson da Silva - Doutorando em Artes Cênicas da UFBA).

O evento foi conduzido pela discente Nádila Kelly (DDA), integrante da comissão organizadora do evento, que assumiu a função de mestra de cerimônias. As entrecenas aconteceram com arte e humor, características da condução elaborada pela citada discente. Também fizeram parte da comissão organizadora do evento os (as) discentes do DDA: Joelio Moura, Rohana Fonsêca, Reijane Santos, Livia Dantas, Janailza da Silva, Távita Silva e Sidney Oliveira, que assumiram funções distribuídas entre produção, equipe técnica, contraregragem e sonoplastia.

Esta edição contou com a colaboração dos professores (as) do DDA Jonas Karlos, Edna do Nascimento, Marcelo Moacyr, Bianca Bazzo, Jussara Tavares, Renata Silva e Aline Villaça. Como coordenadores da ação atuaram os professores Ana Carolina Frinhani e Fernando Davidovitsch. A edição contou também com o apoio fundamental do técnico administrativo Octagilson Lima, que fez parte da comissão organizadora do evento, e do servidor terceirizado Valmir Reis que atuou e organizou a equipe de contrarregragem do evento. O evento encerrou-se com uma *Jam Session* realizada na área externa.

## **SEGUNDA EDIÇÃO**



Figura 2: Cartaz da II Mostra AtuArte UFS - Arquivo pessoal

A Segunda *II Mostra AtuArte UFS* ocorreu do dia 20 a 22 de Outubro do ano de 2016, também no DDA, lotado no antigo Studium Danças Lú Spinelli, que recebia uma estrutura um pouco mais organizada do que na primeira edição. Dessa vez, a equipe organizadora providenciou recursos próprios de forma coletiva. Com a ajuda dos professores colaboradores o evento obteve cortinas pretas para cobrir uma sala inteira e organizá-la para que ficasse o mais próxima possível de um teatro, conseguiu também colchonetes para que o público pudesse assistir aos trabalhos com mais conforto, e iluminação cênica, cedida, organizada e operada pelo técnico administrativo Octagilson Lima.

O evento que já havia ocorrido uma vez já estava mais estruturado e teve uma maior adesão por parte dos alunos para a apresentação de trabalhos, além de receber uma formação focada nas mostras. Dessa vez, ao invés das oficinas a programação diurna recebeu a Instalação Interativa de Dança e Cognição, realizada pela turma da





ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

disciplina Dança e Cognição, ministrada pela prof<sup>a</sup> Thábata Liparotti (DDA). Outra mudança que ocorreu, anunciada no tópico anterior, foi a concentração da realização do evento no curso de Licenciatura em Dança da UFS e o foco somente na linguagem da dança. Além disso, o evento fez a previsão da participação de 150 pessoas ao todo, no entanto o número cresceu de modo a ocupar com aperto as instalações do local.

Essa edição foi coordenada pelos professores Ana Carolina Frinhani e Fernando Davidovisch e contou com a colaboração do corpo docente atuante no momento: Jonas Karlos, Edna do Nascimento, Marcelo Moacyr, Jussara tavares, Bianca Bazzo, Thábata Liparotti, Renata Silva, Aline Villaça e Luciana de Castro. Como equipe organizadora a edição recebeu os seguintes discentes: Jaqueline Lima, Tainar de Oliveira, Daniel Souza, Milton Leite, Fernanda Araújo, Matheus Santos, Elaine Oliveira, Thiado Dias, Leandro Santana, Joelio Moura, Rohana Fonsêca, Paulo Reis, Távita Lima, Lukas Souza, Sidney Oliveira, Ellen Nogueira e Paulo Barreto. A apresentação dos trabalhos novamente ficou a cargo da discente Nádila Kelly (DDA). O evento novamente encerrou-se com uma Jam Session realizada na área externa.

### **TERCEIRA EDIÇÃO**



DEPARTAMENTO DE DANÇA DA UFS

III Mostra

**AtuArte** UFS

**Composições  
performances  
vídeodanças  
Intervenções  
JAM Session**

**25 e 26 de Abril de 2017  
A partir das 17:00h  
Entrada Franca**

Local: Av. Anísio Azevedo, 80 – 13 De Julho; Aracaju - SE. Antigo Estúdio de Dança Lú Spinelli.  
Realização: Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Contato: (79) 99676-3931  
[atuarte2017@gmail.com](mailto:atuarte2017@gmail.com)

Figura 3: Cartaz da III Mostra AtuArte UFS - Arquivo pessoal

A III Edição da *Mostra AtuArte UFS* aconteceu nos dias 25 e 26 de Abril de 2017, ainda no DDA, lotado no antigo Studium Danças, com estrutura similar à segunda edição, com foco na mostra dos trabalhos de dança. Ainda assim alguns avanços podem ser pontuados.

A essa altura os discentes estavam mais familiarizados com o evento e apesar dos dias de mostra terem sido reduzidos, o número de trabalhos aumentou, assim como o número de espectadores. Conseqüentemente, o número geral de participantes entre, docentes, discentes e comunidade externa aumentou de 150 para 200 pessoas e o espaço ficou pequeno em relação à quantidade de pessoas presentes.

Em especial nesta edição os alunos da disciplina corrente Produção Cultural, ministrada pelo docente Marcelo Moacyr, vieram trabalhar na equipe organizadora do evento como parte prática do processo de ensino aprendizagem da disciplinada em tela. Com a bagagem teórica sobre o tema e a dedicação dos alunos em realizar o evento, o



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

resultado foi um evento melhor divulgado, mais organizado e mais fluido. A equipe organizadora que trabalhou nessa edição foi Tainar Souza, Elaine Oliveira, Letícia Oliveira, Nívea Vargas, Wanderson Aurélio, Leo Torres, Carlos André, Rívia Paixão, Rayane Vicente, Brenda Maia, Denyalles Alves e Lorena Gomez.

Nessa edição houveram algumas mudanças e o evento recebeu a discente Jaciara Pereira como mestra de cerimônias, ela trouxe também um perfil descontraído e bem humorado para as entrecenas. A coordenação ficou a cargo da Prof<sup>a</sup> Ana Carolina Frinhani e como coordenação adjunta ficaram os professores(as) Fernando Davidovitsch, Marcelo Moacyr e Renata Alves. Como professores colaboradores participaram Thábata Liparotti, Bianca Bazzo, Edna Nascimento, Jonas Karlos, Aline Serzedello, Mario Rezende e Jussara Tavares. Como coordenação de equipe técnica essa edição teve o técnico administrativo do DDA Octagilson Lima. Essa edição pode contar também com a colaboração da técnica administrativa Fátima Almeida e os trabalhadores terceirizados Valmir Reis e Edileuza Menezes. Também recebemos a contribuição de um participante externo que passou a fazer as fotos do evento.

Como se pode notar a realização da *Mostra AtuArte UFS* passou a mobilizar o curso de Dança como um todo, envolvendo desde os alunos a servidores. Além das trocas no tocante aos conhecimentos artísticos e contribuição no processo de formação do discente do DDA, a *Mostra AtuArte UFS* também se tornou um momento de confraternização, um ritual de finalização de ciclo, o semestre letivo. Como de costume o evento novamente encerrou-se com uma Jam Session realizada na área externa.



Figura 4: Logomarca da Mostra *AtuArte UFS* - Arquivo pessoal

## QUARTA EDIÇÃO



Figura 5: Cartaz da IV Mostra AtuArte UFS - Arquivo pessoal

A *IV Mostra AtuArte UFS* aconteceu nos dias 26 e 27 de Setembro de 2017. Os dois dias de evento foram mantidos mesmo com o crescimento do número de trabalhos a serem apresentados, porém o evento ocorreu com programação diurna e noturna, iniciando pela manhã com oficinas de dança moderna, à tarde e noite seguia com as apresentações dos trabalhos.

Dessa vez a ideia foi ocupar outros espaços da cidade com o evento e algumas parcerias foram fechadas. Nos dois dias a programação da manhã continuava sendo no DDA, em uma das salas do antigo Studium Danças, com a realização das oficinas de dança moderna coordenadas pelo docente Fernando Davidivitsch. A noite do primeiro dia de evento aconteceu no Teatro Lourival Baptista (Aracaju-SE), que estava sob direção de Dennys Leão na época. Neste, 15 trabalhos foram apresentados, intermediados pelas discentes Nádila Kelly e Jaciara Pereira, que elaboraram diálogos,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

mini cenas e falas de humor apresentadas entre os trabalhos.

A equipe organizadora pôde ter experiência de trabalhar num teatro, com toda a sua estrutura característica de iluminação, som, equipamento de palco e espaço, assim como os discentes que puderam apresentar seus trabalhos em formato de palco italiano em um espaço adequado.

À tarde e à noite do segundo dia aconteceram na praça General Valadão e no Centro Cultural de Aracaju, ambos no centro da cidade. O evento ocupou lugares diversos da praça e também explorou o hall de entrada, a copa, os corredores, as janelas da biblioteca e o teatro do centro de cultura. A parceria para este dia foi com o Núcleo de Produção Digital Orlando Vieira (NPD), na época coordenado por Ana Carolina Westrup, apoiado pela Fundação Cultural de Aracaju (FUNCAJU) para a realização do evento *Ocupe a Praça*<sup>6</sup>. O evento teve a cobertura do programa Arte Solidária, da TV Aperipê.

Nesta data foram apresentados 15 trabalhos ao todo, completos ou em parte, todos criados por alunos do DDA, com exceção dos trabalhos de Fábio Sabah e Ricardo Montalvão, ex-alunos da professora Lú Spinelli, que foi homenageada na noite. O evento finalizou com uma *JAM Session* na praça.

Sobre os dois dias de *Mostra AtuArte UFS* não há registros de quantas pessoas ao todo participaram dessa edição, mas estima-se, segundo relato da produção do evento, que uma média de 500 pessoas estiveram presentes, incluindo participantes das oficinas, convidados, trabalhadores, corpo docente e alunos do DDA e público nessa contagem.

Na equipe organizadora estavam os discentes Tainar Souza, Elaine Oliveira, Letícia Oliveira, Nívea Vargas, Wanderson Aurélio, Leo Torres, “Autor 3”, Rívia Paixão, Paloma Santos e Monica Santana. Quase todos já haviam participado da terceira edição do evento e essa experiência anterior colaborou para o aprimoramento da quarta

---

<sup>6</sup> Este projeto é uma iniciativa do Núcleo de Produção Digital Orlando Vieira (NPD), unidade vinculada à Fundação Cultural Cidade de Aracaju.



**REVISTA CAPIM DOURADO**  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

edição, que exigiu um tipo mais complexo de organização. Estes estiveram empenhados e buscaram, junto com a coordenadora desta edição da *Mostra AtuarTE UFS*, a prof<sup>a</sup> Ana Carolina Frinhani, soluções para a realização do mesmo. A coordenação técnica foi feita por Octagilson Lima e Valmir Reis, bem como dos professores do DDA Fernando Davidovitsch, Thábata Liparotti, Bianca Bazzo, Edna do Nascimento, Jonas Karlos, Aline Serzedello, Mario Rezende e Jussara Tavares.

## QUINTA EDIÇÃO



Figura 6: Cartaz da V Mostra AtuArte UFS - Arquivo pessoal

Nos dias 20 e 21 de Abril de 2018 a *V Mostra AtuArte UFS* ocorreu com ares de finalização e início de ciclos, com a despedida da coordenadora do evento prof<sup>a</sup> Ana Carolina Frinhani e a chegada do Departamento de Dança (DDA) da UFS no seu novo



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

endereço: Centro de Cultura e Arte (Cultart), onde ocorreu o evento, localizado no bairro São José, Aracaju-SE. Teve como docentes colaboradores os professores do DDA: Fernando Davidovitsch, Marcelo Moacyr, Jonas Karlos, Edna do Nascimento, Marcelo Moacyr, Jussara Tavares, Bianca Bazzo, Thábata Liparotti, Renata Silva, Aline Villaça e Mário Resende. E a equipe organizadora foi composta por quase todos os componentes das duas edições anteriores com algumas alterações, fizeram parte: Wanderson dos Santos, Paloma Melo, Joanderson Costa, Tainar Nascimento, Nívia varges, Leticia Matos, Rívia Paixão, Elaine Oliveira, Jaciara dos Santos, Tainá Souza, Nelson Lima, Mônica Santana, Nádila Kelly e Carlos André. Octagilson Lima continuou colaborando como coordenador da equipe técnica, Valmir Reis na contrarregragem.

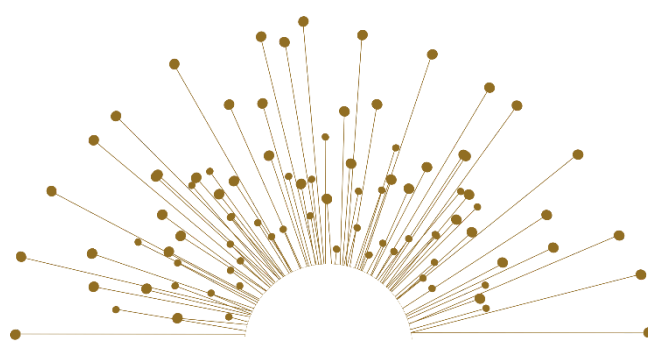
As apresentações aconteceram na área externa e no teatro do Cultart e nessa edição tivemos a participação dos convidados Vaca Profana<sup>7</sup>, que apresentou um trecho do seu trabalho, e do grupo Arte Style Crew, de Hip Hop, do discente Lucas Wanderblack. Seguindo a tradição o evento foi encerrado com uma *JAM Session* que aconteceu no teatro do Cultart. Após a quinta edição do evento não ocorreu mais nenhuma *Mostra AtuArte UFS*.

## **RESULTADOS**

Esta seção destina-se à descrição dos dados coletados através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas aplicado aos participantes da ação. A amostragem se deu com a participação de seis docentes, quatro discentes que fizeram parte da equipe organizadora e quatro discentes que participaram da ação. As sondagens de campo demonstraram que a atividade causou impactos positivos à formação dos discentes participantes e ao DDA enquanto instituição.

---

<sup>7</sup> Espetáculo de dança realizado pelo Grupo de Dança e Performance da UFS, dirigido pela Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> “Autor 1”



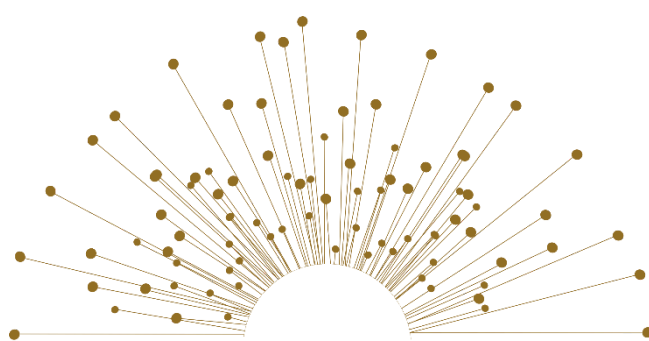
# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Pergunta nº 1	Você acha que a Mostra AtuArte causou impactos na formação dos discentes participantes? De que forma?
Docente A	<p>Decerto que sim. A Mostra AtuArte era um espaço que possibilitava que os alunos desenvolvessem as suas experiências, tanto na área da produção de eventos cênicos, quanto como artistas. Em relação à produção, nitidamente saíram com um grande enriquecimento de conhecimento, no que diz respeito aos aspectos sobre a elaboração de material de divulgação (folders, cartazes, programa do evento e outros), contrarregagem, montagem do espaço cênico (iluminação, cenário, equipamentos tecnológicos digitais, etc). Sobre a experiência enquanto artistas, o fato de vivenciarem a exposição de suas peças e estabelecerem a relação dançarinos-espectadores, isso certamente gerou para todos os participantes um maior amadurecimento para se lançarem ao mercado profissional além da universidade. Era também um lugar de aprendizado para todos como espectadores, visto que a apreciação dos trabalhos coreográficos amplia e aprimora a capacidade do olhar analítico dos alunos enquanto estudiosos da dança. A Mostra AtuArte era um espaço no qual os estudantes tinham a oportunidade de assistir configurações coreográficas diferentes das de caráter tecnicista que normalmente são apresentadas na cidade de Aracaju, pois havia muita produção de dança derivada de um trabalho de pesquisa e investigação, que geravam resultados estéticos contemporâneos.</p>
Docente B	<p>Acredito que sim. Isso porque a Mostra AtuArte se tornou um espaço no qual os alunos podiam fazer a exibição de seus trabalhos (instalações; intervenções; performances; composições; coreografias; vídeodanças; etc), e também assistirem aos trabalhos dos demais colegas, o que promovia trocas entre eles. Acredito que essas trocas se davam através da apreciação estética, do canal privilegiado de comunicação e da qualidade da experiência sensível da percepção, o que pode ter corroborado para o processo de conhecimento desses alunos no campo da arte. Não menos importante nessa troca é que os alunos materializem suas ideias, experimentem o palco, convertam os dados e sua sensibilidade em linguagem expressiva, sejam em obras finalizadas ou em processo e compartilhem essas com o público. Doravante a citada Mostra, oferecia essa oportunidade. Além disso, a realização da Mostra se dava com a participação voluntária de um grupo de alunos, que formava um núcleo de produção, coordenado por um professor. Estes grupos de alunos experimentavam realizar um evento cultural, enquanto aprendiam funções diversas como contrarregagem, noções de iluminação e sonoplastia, comunicação, marketing e organização geral de um evento. Se reconhecer como artista.</p>





# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Docente C	Acredito que para os discentes do curso de Dança, participarem da produção, apresentarem seus trabalhos artísticos e também da apreciação e fruição assistindo as apresentações tenha possibilitado uma vivência mais próxima do ato artístico como um todo. O que possivelmente reverbera numa formação que contempla um <input type="text"/> experimentar os caminhos de atuação do artista da Dança mesmo que numa dimensão acadêmica
Docente D	Acredito que sim, pois os discentes ampliaram um leque de conhecimentos, tanto na atuação das atividades artísticas, quanto na observação das apresentações que aconteciam.
Docente E	Penso que as iniciativas acadêmicas, postuladas pelos próprios estudantes são valorativas. É mais um importante espaço para a construção de reflexões sobre os modos de produção em dança. Talvez um <input type="text"/> ponto de partida, é nesse momento que nos perguntarmos o que esse evento oportuniza para avançarmos na produção de conhecimento em dança? Estou apenas reproduzindo o que os outros já fazem ou podem fazer? Qual o meu papel nesse outro espaço de pertencimento com a dança? Esse evento é mais um espaço como qualquer outro na cidade de Aracaju? Nesse sentido, pensar em modos de construir aprendizagens significativas e transformadoras com esse espaço. Uma produção em dança constituída coletivamente pela perspectiva discente ratifica a relevância desse outro espaço de formação.
Docente F	Sim. Foi um projeto que ajudou o discente a se qualificar na performance.
Pergunta nº 2	De que maneira você acha que a Mostra AtuArte pode ter agregado ao Curso de Licenciatura em Dança da UFS?
Docente A	A Mostra AtuArte era um espaço que estimulava as produções dos alunos dentro das próprias disciplinas do curso. As proposições para as criações coreográficas e/ou performáticas de muitas disciplinas tinham como foco final a apresentação na Mostra AtuArte, partindo tal interesse, vezes dos professores, vezes dos alunos, ou de ambos conjuntamente. Além disso, o compartilhamento dos trabalhos coreográficos e/ou performáticos apresentados no AtuArte, davam a toda equipe docente a noção do que e como cada colega estava trabalhando na sua disciplina. Os alunos, ao assistirem as danças produzidas em determinadas disciplinas que não haviam cursado, muitas vezes ficavam entusiasmados para se matricularem na mesma, a fim de poder experimentar a orientação artístico-coreográfica daquele professor com aquele conteúdo específico.
Docente B	À medida que o evento foi sendo realizado semestralmente o número de participantes (alunos, professores e público externo) foi aumentando. Acredito, que essas cinco temporadas tenham contribuído principalmente em quatro pontos: no contato aluno x obra; na interação aluno x aluno; no contato de

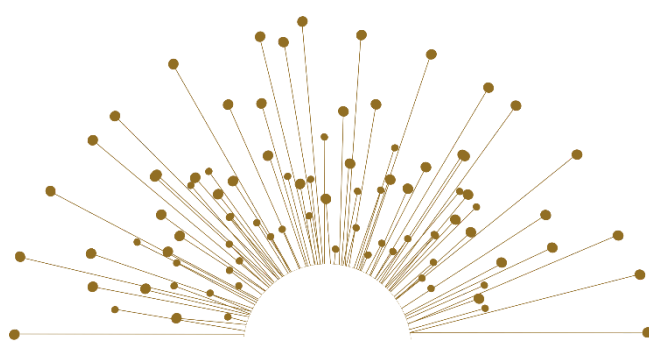


# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

	<p>professores com outros professores e suas respectivas disciplinas a partir das apresentações dos alunos; na aproximação entre público externo e universidade. O que quero dizer com isso é que acredito que o evento citado criou espaço para os agentes desse curso (alunos e professores) pudessem compartilhar, conhecer e, assim, reconhecer o seu trabalho enquanto corpo coletivo vivo de um curso, com todas as suas variações, similaridades e diferenças. Em resumo acredito que a Mostra AtuArte agregou positivamente ao curso quando criou espaço para que alunos e professores pudessem interagir entre si através de sua produção e abriu as portas para o público externo, tornando o curso mais conhecido pelos agentes de dentro e de fora dele. A meu ver essa ação de mostrar o que é produzido faz com que o aluno também se reconheça como artista e assim se sinta mais confiante e estimulado a produzir mais e melhores trabalhos, colabora com o processo de formação do graduando de Licenciatura em Dança, dá movimento ao curso e, já que o curso é feito pelos seus agentes, quando esses se fortalecem e potencializam é o próprio curso que se fortalece e potencializa.</p>
Docente C	<p>Possibilitar a prática artística em suas diferentes vertentes, divulgar as produções e trabalhos artísticos acadêmicos entre outras visibilidade.</p>
Docente D	<p>Vivenciar arte, torná-la presente no cotidiano, é retirá-la da invisibilidade, portanto, toda atividade artística é importante.</p>
Docente E	<p>Acredito que esse outro espaço da experiência acadêmica de uma Licenciatura em Dança, esteja imprescindivelmente comprometido com a reflexão e criação de atravessamentos das habilidades técnicas com partilhas críticas, sobre modos de construir pensamentos em/com a dança. Essa descentralização a partir da produção coletiva dissemina o conhecimento. A gente tem um evento acadêmico que deve assumir o compromisso político-pedagógico com a dança. Oportunizar a disseminação de narrativas críticas. O fazer comprometido com o sentido de coletividade. A construção de um ambiente de autorrealização pautada na formação do pensamento crítico.</p>
Docente F	<p>Toda e qualquer iniciativa no desenvolvimento artístico dos alunos do DDA é potencialmente importante.</p>
Pergunta nº 3	<p>Gostaria de acrescentar mais alguma observação, sugestão ou crítica sobre a Mostra AtuArte?</p>
Docente A	<p>A interrupção da continuidade da Mostra AtuArte foi uma grande perda ao curso. É realmente urgente que retomemos esse evento.</p>
Docente B	<p>Gostaria que o curso pudesse retomar essa ação devido a sua potência.</p>



# REVISTA CAPIM DOURADO

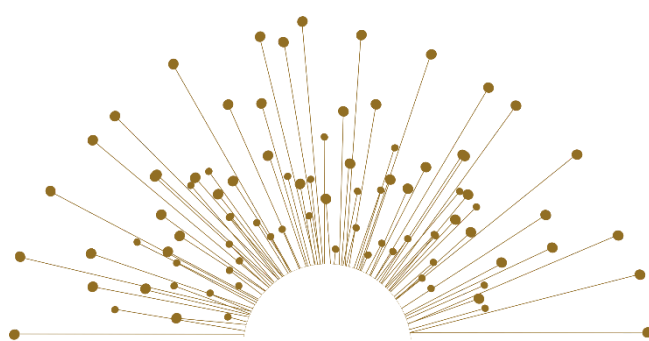
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Docente C	Não respondeu.
Docente D	Gostaria que voltasse a acontecer
Docente E	As instituições de ensino superior historicamente foram se constituindo como um espaço de produção de conhecimento científico. O ensino passou a ser pensado e comprometido, também, com a formação de sujeitos para o mercado de trabalho. Fomentar a dança de uma outra maneira. Entender como o corpo faz para conhecer, pode estar imbricado em um evento como o AtuArte. Propostas artísticas instigadas para além da repetição de conteúdos com apenas exposição de corpos treinados sem o compromisso da construção de outros pensamentos sobre o corpo, precisam ser assumidos no evento como um compromisso político com a dança.
Docente F	O DDA carece de produções artísticas relacionadas. É importante que as iniciativas de produções teóricas sejam equivalentes às artísticas.

Quadro 1: Relato dos docentes sobre a ação

Pergunta 1	Você acha que a Mostra AtuArte causou impactos na sua formação enquanto discente do curso Licenciatura em Dança? De que forma?
Discente A	Sim, sem dúvidas. É um evento muito completo, proporciona aos alunos terem experiência tanto com a parte de organização, quanto a parte artística. É uma oportunidade de vivenciar a prática ainda durante a formação acadêmica, dando margem a aprendizados e erros para eventos futuros. Sem ele o docente recém formado teria que colocar em prática o conhecimento adquirido durante o curso já como profissional da área e sem ser perdoado por possíveis erros.
Discente B	Com certeza, sim. Como produção adquiri muitos conhecimentos sobre estrutura e organização, como também em presença cênica e oportunidade de mostrar os resultados das disciplinas para um público que não era somente alunos de Licenciatura em Dança. Como discente a ação contribuiu para que eu pudesse admirar, apreciar e debater sobre dança e arte, principalmente com os próprios alunos e docentes.
Discente C	Com absoluta certeza. A Amostra Atuarte foi um evento sensacional, contendo vários espetáculos artísticos culturais, nele pude desenvolver atividades diferenciadas, lidar com o público interno e externo, bem como adquirir experiências nunca vividas, uma vez que desenvolvi várias atividades de produção, incluindo iluminação e sonoplastia, desde a 2ª edição até a sua última.

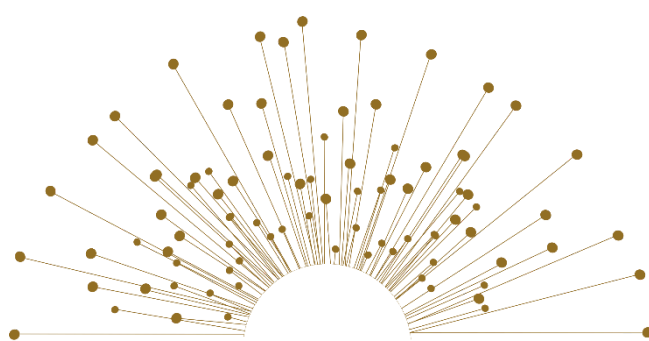


# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Discente D	Os momentos em que estava por trás, nos bastidores. Gostei muito quando ajudava a construir o evento e no dia da realização pude ver colegas mostrando seus trabalhos com todo o suporte que pudemos oferecer.
Pergunta nº 2	Quais momentos foram mais significativos para você? Do que gostou de participar e desenvolver?
Discente A	É difícil dizer um momento específico, pois o trabalho começava quando pensávamos no próximo evento e só acabava mesmo com a última coreografia. Mas era um sentimento muito bom de realização e dever cumprido, então acho que o melhor mesmo era ver se concretizar aquilo que foi pensado com tanto carinho e dedicação.
Discente B	Os momentos mais significativos foram muitos, mas irei resumir em: a confiança dos professores que estavam à frente da ação com relação a equipe organizadora e na mostra que não participei dançando, e por isso tive o privilégio de admirar por mais tempo e mais apresentações, como também no desafio sobre a estrutura dos locais em cada período. Gostei de participar como produção e amei ver como os alunos ao decorrer de cada mostra de cada período evoluíram como artistas.
Discente C	Todos os momentos. Difícil é relatar o quanto era prazeroso fazer parte da equipe organizadora desse projeto maravilhoso. A interação com alunos de outras turmas, de outro turno, público externo. Nossa! Tudo isso era fantástico. A troca de conhecimento, experiências, as montagens dos trabalhos dos alunos e professores, tudo isso impactou na minha vida acadêmica. Quando terminava a edição a sensação que ficava além da emoção era do dever cumprido, aí misturava com que venha o próximo. A emoção em cada apresentação era tão grande que dava vontade de não parar, de que não acabasse, e só restava a sensação de dever cumprido.
Discente D	Gostei muito dos dias de realização do evento, quando os alunos dançavam com a estrutura e suporte que nos dedicamos a providências durante todo o período de produção.
Pergunta 3	Como foi pra você participar da equipe de produção do evento? Fale um pouco sobre coisas que pode ter aprendido com esse fazer?
Discente A	Foi muito significativo ver que mesmo sem muitos recursos financeiros é possível organizar um evento de qualidade, basta ter organização e apoio. Acredito que o sucesso do AtuArte tem boa parte pelo fato de sempre ter uma equipe muito dedicada e unida, que conseguia delegar funções e confiar que seriam feitas da melhor forma possível.
Discente B	Acredito que uma das aprendizagens adquiridas foi o trabalho em equipe e organização do evento propriamente dita, o passo a passo, desde a abertura das inscrições, até a disponibilização de fotos e certificados pós evento.
Discente C	Nossa! Foi fenomenal! o AtuArte vai além da sala de aula. Aqui foi uma experiência diferenciada e única, pude aprender como organizar evento cultural, interagir e trabalhar em equipe, uma sensação imensurável. Desenvolvi, entre as edições que participei, algumas funções e em todas aprendi muito, principalmente em trabalhar em equipe.

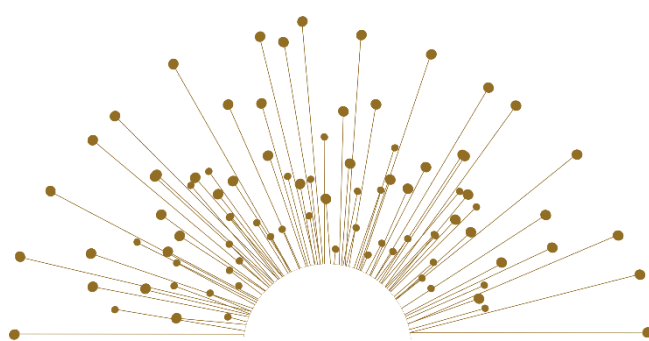


# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Discente D	Foi gratificante, a ponto de me sentir às vezes mais artista fora do palco do que dentro. Claro que não generalizando, mas, ajudar a pensar nos detalhes do evento junto com os colegas de turma e a professora que estava à frente do evento, foi como se estivesse mais próximo ao coração do AtuArte.
Pergunta 4	De que maneira você acha que a Mostra AtuArte pode ter agregado positivamente ao Curso de Licenciatura em Dança da UFS?
Discente 1	Como eu disse anteriormente, é um espaço para aprendizado acima de tudo, onde você pode errar e não ser apontado dedo, porque ali é para isso mesmo, aprender. Poucos cursos têm essa oportunidade de colocar em prática o que é aprendido ao decorrer dele, geralmente isso só acontece no final nas matérias de estágio. Logo, somos privilegiados por ter um evento tão completo como esse desde o início da graduação.
Discente 2	Como oportunidade de ter um espaço e um momento para demonstrar os trabalhos dos docentes e a evolução durante cada período dos alunos de forma artística e pessoal. Um meio de dar espaço para os alunos criarem aproximação e admiração com os trabalhos dos demais, sem contar que para as pessoas que estavam na produção foi uma grande oportunidade para pessoas que tinham interesse em conhecer um pouco sobre estar por trás de produções e a confiança em administrar um evento tão especial e significativo.
Discente 3	A Mostra AtuArte tinha como objetivo promover a interação entre os alunos e mostrar seu trabalho artístico, então toda sua ação foi positiva para a comunidade das artes. Durante todas as suas edições, foram agregados conhecimentos, tanto para a comunidade interna quanto externa, além disso os professores usavam o AtuArte para avaliações de suas turmas, bem como todos os participantes receberam certificados que serviam para suas atividades complementares.
Discente 4	Simplesmente me trouxe a noção da importância de eventos como tal em escolas e faculdades que têm Artes no seu currículo.
Pergunta nº 5	Gostaria de acrescentar mais alguma observação, sugestão ou crítica sobre a Mostra AtuArte?
Discente 1	Não
Discente 2	Que a divulgação pudesse ser um pouco mais abrangente e as inscrições mais antecipadamente para que não houvessem tantos imprevistos que poderiam ser evitados.
Discente 3	Somente agradecer principalmente aos professores que estiveram à frente da ação, ao meu amigo e iluminador Octagilson (em memória), e a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que a ação acontecesse. Quero deixar registrado que é lamentável a interrupção desse projeto, espero que ele volte e possa participar da vida acadêmica da comunidade das artes.



# REVISTA CAPIM DOURADO

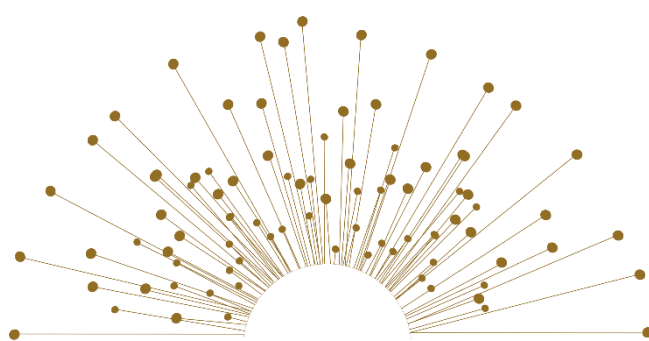
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Discente 4	Gostaria muito que pudesse voltar o evento, para que pudéssemos passar para nova geração de alunos do curso e assim ir disseminando esse momento tão importante para os discentes.
------------	--

Quadro 2: Relato de alunos integrantes da comissão organizadora do evento

Pergunta nº 1	Você acha que a Mostra AtuArte causou impactos na sua formação enquanto discente do curso Licenciatura em Dança? De que forma?
Discente A	Acredito que sim. Primeiramente, vejo o AtuArte como uma forma para os alunos expandirem sua área de conhecimento, por ele sempre ser um evento que dá a oportunidade dos alunos do curso a participarem e entenderem como é organizar um evento na prática. Assim como também, ele dá espaço para os mesmos mostrarem seus trabalhos tanto desenvolvidos no curso, como fora. Como uma forma de incentivo a arte e a sua fruição.
Discente B	Com certeza. O AtuArte sempre foi o meio que utilizamos para mostrar os trabalhos que construímos durante o semestre. Sem ele, os trabalhos ficavam esquecidos depois da primeira apresentação em aula (que quase sempre era de forma avaliativa). A Mostra possibilitava que olhássemos para a obra/coreografia com um outro olhar.... Não era mais avaliativo. Queríamos melhorar o trabalho e abria mais possibilidade para partilha com outros colegas. Críticas e sugestões aconteciam com frequência, diferente das apresentações em sala dentro das disciplinas.
Discente C	Com toda certeza, o AtuArte enaltecia os trabalhos de finalização de cada período, produto final de cada disciplina ou até mesmo processos em andamento que foram construídos ao longo da matéria. Compartilhando com outras turmas e com o público externo que puderam ter a oportunidade de prestigiar trabalhos e estudos incríveis. Isso de uma certa forma para os discentes foi de suma importância, explorando sua dança, sua pesquisa, para além da disciplina. Saindo da caixinha da sala de aula, ouvindo as opiniões e olhares de outras pessoas sobre a percepção de cada apresentação.
Discente D	Acredito que o evento mesmo não sendo prolongado, tivemos versões num prazo de tempo muito importante para meu processo de aprendizagem e também dos demais alunos, entramos em contato com a questão da gestão e da organização, principalmente para os alunos que estavam nos bastidores em momentos das mostras das atividades, que desenvolvia outros sentidos de cena de participação, de apresentação que não se resumiam apenas no componente curricular. Dividíamos-nos em tarefas e atividades com responsabilidade que nos aproximou de um evento cultural que abrangia para uma grande quantidade de pessoas.



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Pergunta nº 2	Quais momentos foram mais significativos para você? Do que gostou de participar e desenvolver?
Discente A	Para mim, um dos momentos mais significativos no AtuArte foi a IV edição, além de estar na organização, também estava nas programações. E o AtuArte aconteceu junto do evento Ocupe a Praça, e foi muito significativo e diferente dos demais anos.
Discente B	Pra mim acredito que o mais interessante tenha sido a IV edição. Dancei muitos trabalhos e no dia chovia. Apresentamos no palco do DDA no cultart, e o que parecia ser um problema agregou muito às coreografias que participei, principalmente o "Entre CorPos" e "Efidriade".
Discente C	Sem dúvida alguma, foram as Jams Sessions que sempre aconteciam no final de cada AtuArte, onde me entregava no contato improvisação, explorando a dança que particularmente mais mexeu e cativou-me de uma forma muito interna e intensa, me levando para pesquisas mais profundas durante meu TCC. Para além de explorar corporalmente eu gostava bastante de me afastar um por algumas vezes durante as Jams para observar os corpos dançantes, como se comportavam uns com os outros.
Discente D	No AtuArte estive em diferentes lugares, sendo plateia, na organização e também dançando e performando, estando em diferentes lugares, pude ter a possibilidade de forma repetida desenvolver aspectos ligados a uma gestão de atividades culturais, de bastidores, criando ou gerando uma autonomia de percepção de como agir, de como gestar e gerir um projeto, dividindo suas funções e as delegando sempre no coletivo. No geral estar participando do AtuArte é de inteira importância no nosso processo de formação, mesmo o curso sendo Licenciatura, ele nos dá a possibilidade de nos enxergarmos na cena, e esse modo operante de agir no próprio lugar de experiência é levar para nossas ações futuras em sala de aula na docência e com certeza levaremos esses ensinamentos para o processo de aprendizagem dos nossos futuros alunos.
Pergunta nº 3	De que maneira você acha que a Mostra AtuArte pode ter agregado positivamente ao Curso de Licenciatura em Dança da UFS?
Discente A	No incentivo ao exercício da prática em Dança. No sentido tanto de atuar como bailarino/interprete, tanto como na produção e organização. Esse exercício se faz importante, porque acaba se tornando uma extensão do curso, e se os discentes não procurarem fora, ficaram limitados a sua prática apenas teórica-acadêmica. E por mais que o curso seja Licenciatura, nós, Licenciandos em dança precisamos ter o contato com a arte, ter o eu artista aflorado, para que a nossa docência seja mais ampla.
Discente B	Para fomentar a maturidade cênica dos estudantes
Discente C	De todas as formas possíveis, assim penso, o AtuArte moveu o Departamento de uma forma extraordinária. A mostra de resultados de cada disciplina a cada final de período nos levava para outros lugares, a vontade de não deixar uma pesquisa morrer, uma continuação de uma coreografia podendo levar a um futuro espetáculo, o feedback dos outros colegas e do público externo sobre as apresentações, que de repente era levado para alguns debates... Tudo isso



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

	agregava muito aos discentes
Discente D	Um dos pontos positivos e importantes no AtuArte foram os registros do projeto, fotos, vídeos, banners entre outros. São de inteira importância para a formação do curso, inclusive virando um documento para escrita e histórias das atividades que são desenvolvidas no curso. Possibilitando-nos a autonomia do aprendizado sobre gestão em práticas de atividades culturais, eventos e atuações artísticas, exercitando a nossa atuação cênica.
Pergunta nº 4	Gostaria de acrescentar mais alguma observação, sugestão ou crítica sobre a Mostra AtuArte?
Discente A	Só agradecer por ter passado por esse projeto, tão grandioso e dizer que o AtuArte é um projeto necessário. Ele dá voz ao corpo dançante. Ele, do aspecto de dentro, auxilia na prática, o entendimento de como um espetáculo acontece. Faz a gente dar mais valor ao nosso trabalho e enxergar nas entrelinhas do nosso dançar. Que outras pessoas possam ter a mesma experiência que eu tive.
Discente B	O AtuArte é um evento a nível de teatro (Como já aconteceu) mas além do público do próprio departamento são amigos próximos dos estudantes, não conseguíamos acessar outras pessoas... o que acredito que seria muito importante se acontecesse.
Discente C	Na verdade gostaria que continuassem com esse ação tão linda e agregadora que é o AtuArte, que nunca deixassem de movimentar o departamento, consequentemente levando e movimentando para fora do dele.
Discente D	Não! Só agradecer por ter tido a oportunidade de trabalhar nesse entre outros projetos de extensão do curso de Licenciatura em Dança, salientar somente da grande importância dos projetos de extensão tanto para os discentes como para a comunidade em geral. Gostaria somente de fazer um pedido, que o Atuarte continue com novas edições.

Quadro 3: Relato dos participantes da ação

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados levantados através das entrevistas nos levaram a identificar os principais pontos de convergência entre as falas dos entrevistados no tocante a Ação de Extensão *Mostra Atuarte UFS*, sendo eles: expansão da sala de aula, relação teoria/prática, motivação, experiência e aprendizagem significativa, integração com social, trabalho em grupo, necessidade de mais ações extensionistas. Pontos esses que discorreremos no desenvolver da análise a seguir, considerando o grupo dos docentes, o grupo dos discentes participantes da produção da ação e o grupo dos discentes participantes da ação.





ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

- Grupo dos docentes

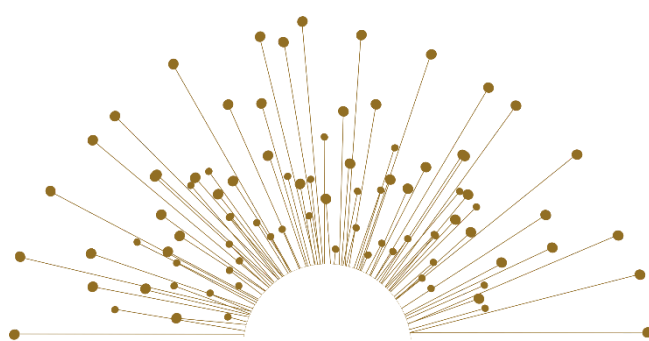
Os professores concordam que a *Mostra AtuArte UFS* contribuiu positivamente para a formação discente, desde a perspectiva da extensão da sala de aula para uma prática de trocas dos componentes interinstitucionais até uma perspectiva mais realística sobre a atuação do profissional Licenciado em Dança (considerando a noção de um professor-artista) no sentido de que a ação em tela se constitui como um espaço de construção coletiva e de fomento à apreciação estética, crítica-reflexiva, formação ampliada e até mesmo de fomento à pesquisa no campo da dança.

Nesse sentido pode-se aqui conversar com Costa *et al.* (2013) que interrelaciona a extensão a uma práxis que se estabelece na articulação teoria/prática como uma forma de expansão da sala de aula. Para a autora:

nesses espaços vivenciais de saberes torna-se possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade social. Além de outras aprendizagens tão importantes quanto as relacionadas ao saber técnico necessário ao exercício de determinada profissão como iniciativa e vivência de grupo. (Costa *et al.*, 2013, p.66)

Destaca-se aqui também, a partir da fala dos professores, como contribuição da ação ao curso de Licenciatura em Dança estão: o estímulo à permanência dos estudantes no curso e o aumento do empenho deles em suas atividades acadêmicas, fomentando o desenvolvimento de conhecimentos que articulam produção artísticas, teoria e pesquisa em dança. Acredita-se aqui que isso se deve ao fator motivacional gerado a partir da materialização e do compartilhamento dos trabalhos artísticos como “metas de realização” (Ames, 1992), que qualifica a autoimagem dos discentes à medida em que essa participação agrega valores aos mesmos enquanto pessoas e profissionais. Metas de realização nesse contexto pode ser definida como:

um conjunto de pensamentos, crenças, propósitos e emoções que traduzem



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

as expectativas dos alunos em relação a determinadas tarefas que eles deverão executar, ou seja, as metas são representadas por modos diferentes de enfrentar as tarefas acadêmicas. Quando o aluno desenvolve a crença de que essas metas têm valor e que são significativas para ele, e percebe que suas ações contribuem para alcançar seus objetivos, ele passa a direcionar seu comportamento cognitivo e emotivo para a realização propriamente dita. (Carvalho, 2013, p.42)

Ainda apareceu na fala dos professores a perspectiva de que a *Mostra Atuarte UFS* disseminou o conhecimento e promoveu reflexão e criação de atravessamentos das habilidades técnicas com partilhas críticas, sobre modos de construir pensamentos em/com a dança, além disso promoveu interação intra e extra universidade, aproximando diálogos entre alunos, professores, os trabalhos artísticos em si e o público externo; fomentou formação de plateia para a dança e tornou o curso mais conhecido na comunidade participante em geral; possibilitou a prática artística acadêmica e divulgou a produção semestral do curso; proporcionou a vivência cotidiana do curso em atividades artísticas.

Isso chama atenção a um processo de integração da extensão com a pesquisa, bem como com o ensino, uma vez que se tratam de construções que se iniciam na sala de aula, mas que extrapolam seus limites rígidos, promovendo uma:

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que a extensão, além de ser um espaço de aprendizagem de conteúdos científicos, é espaço de aprendizagem de comportamentos atitudinais, de atuação profissional comprometida com os aspectos sociais e ambientais da sociedade. (Carvalho, 2013, p. 49)

- Grupo dos discentes participantes da produção da ação

Para os estudantes que participaram da produção, a *Mostra AtuArte UFS* teve um impacto significativo enquanto membros discentes do curso de Licenciatura de Dança, pois os conhecimentos adquiridos quanto à organização e produção do evento foram complementares à sua formação, além da experiência como artistas e fruidores de dança terem corroborado com sua formação acadêmica. Nesse sentido,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

quando os discentes em formação têm contato com sua realidade de atuação, bem como com elementos não prescritos no seu currículo formal, cria-se a possibilidade de ampliação do seu conhecimento,

tornando-os mais qualificados, com vivência na área, com um currículo melhor e, portanto, respeitados pelo seu conhecimento. [...] o contato dos estudantes com a realidade favorece a perspectiva da docência como atividade profissional, não bem vista ou entendida antes da participação nos projetos de extensão. (Costa et al, 2013, p. 63-64)

A maioria dos estudantes relatou que houve momentos significativos durante a produção do evento, com destaque para: a confiança estabelecida entre professor e aluno, fazer parte do processo de pensar, organizar e realizar o evento, a interação com alunos de outros semestres e seus respectivos trabalhos, a sensação de ver o trabalho realizado após o período de esforço. As respostas dos alunos também demonstraram que participar da *Mostra AtuArte UFS*, mais especificamente da produção, era prazeroso apesar do esforço exigido para a sua realização. Foi possível notar ainda que para os discentes, participar da produção foi gratificante, uma vez que puderam desempenhar suas funções com a devida confiança, trabalhar em grupo, aprender com os colegas e professores, interagir.

Esses dados demonstram a ocorrência não apenas de aspectos motivacionais e de aplicação prática de conceitos, mas também de uma “aprendizagem atitudinal” (Costa et al, 2013, p. 64) que emergiu da esfera relacional entre os indivíduos, revelando uma dimensão da realidade social, ao priorizar-se, “para isso, as relações colaborativas para potencializar a reciprocidade, a solidariedade e a cooperação” (Síveres, 2012, p.21) entre os participantes da ação para uma finalidade em comum. De acordo com Costa *et al* (2023, p.64):

o referido processo favorece a autonomia, em razão de os projetos de extensão oferecerem, primeiro, os conhecimentos práticos baseados na experimentação e vivência da realidade, para, depois, chegarem a uma conceituação, o que pode ser aproveitado tanto para o ensino como para a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

pesquisa.

Nessa mesma direção, Almeida (2012, p. 70) afirma que:

o aprendizado na extensão universitária não se limita a técnicas de determinada área profissional, mas propicia outros conhecimentos diferenciados que contribuem tanto para o desenvolvimento pessoal como profissional dos estudantes extensionistas.

- Grupo dos discentes participantes da ação

Os estudantes que participaram apresentando e assistindo trabalhos na *Mostra AtuArte UFS* acreditam que o evento corroborou significativamente em sua formação enquanto discente, uma vez proporcionou uma ampliação dos conteúdos trabalhados estritamente em sala de aula e também a troca de experiências entre os participantes, além da experiência com apreciação estética e da motivação necessária para realização de mais e melhores trabalhos. Importante citar que alguns desses alunos entrevistados, em algum momento, tiveram contato com a produção do evento e essa experiência apareceu em suas falas como uma experiência significativa.

O que revela uma aprendizagem que se deu também pela experiência do fazer, do trocar, do vivenciar, do ver e do sentir, na perspectiva do próprio corpo presente na ação e não apenas na conceituação vazia da existência das coisas, isoladas de sua aplicação. O que nos faz pensar na noção de experiência proposta por Larrosa (2018, p.18): “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. [...] Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.” E essa é pois uma das potências da extensão, criar espaço para que essas experiências possam acontecer.

Entre os momentos mais significativos segundo os entrevistados destacam-se a quarta edição do evento e as *jams sessions* e, no quesito contribuição ao DDA,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

está o estímulo à prática, aos estudos e à pesquisa em dança e, nessa direção, é preciso considerar que:

A universidade, como uma entidade do complexo sistema social, pela própria razão de ser, precisa assumir uma maneira de dialogar e, num primeiro movimento, é toda a organização que se coloca numa atitude dialogante, e tal esforço não se realiza de forma unidirecional, mas de maneira pluridirecional, compreendendo a instituição como uma energia propositiva na realidade multidimensional da sociedade. Nessa dinâmica, o diálogo dos sujeitos acadêmicos, com a diversidade de informações, de conhecimentos e de saberes, potencializa o projeto pedagógico institucional. (Síveres, 2013, p. 24)

Foi pontuado também a importância dos registros dessa ação, uma vez que cria memória para o citado curso, além da continuidade do evento e da necessidade de uma divulgação mais ampla para abranger um público mais de participantes externos.

Desse modo, a partir da correlação entre os relatos dos entrevistados em articulação com as referências teóricas conceituais aqui apresentadas, conclui-se que a *Mostra Atuarte UFS* contribuiu positivamente com a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Dança da UFS e com o fortalecimento do próprio curso em tela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que uma Ação de Extensão Universitária conflui ensino e pesquisa com vistas à transformação da sociedade para além dos muros da instituição e, considerando também os alunos destas instituições como parte potencialmente transformadora desta sociedade, ações como a *Mostra AtuArte UFS* cumprem o seu papel de agente disparador desses processos de transformação.

A citada ação, no seu caso, no decorrer de suas cinco edições, como apresentadas neste estudo, através da descrição dos eventos e dos relatos de seus



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

participantes, deixam rastros nítidos dos acontecimentos de uma extensão que tanto colabora, quanto fortalece e dissemina práticas educacionais colaborativas, integrativas, interdisciplinares e de cunho artístico-acadêmico-científico, além de proporcionar acesso de conteúdo acadêmico-cultural à comunidade externa, fomentando a formação de público nas localidades de realização do evento. Uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que essa ação proporciona acesso gratuito à população e a transforma é essa população quem fortalece e valida a existência dessas práticas artísticas-universitárias.

Constatou-se, nesse estudo, que a *Mostra AtuArte UFS*, além de estabelecer essa relação fundamental entre universidade e sociedade, contribuiu significativamente com a formação dos discentes participantes, promovendo vivências de práticas artísticas de cunho crítico analítico, bem como espaço para as trocas e aplicação desses saberes. Ocorreu também o estímulo à permanência e continuidade dos estudos desses discentes que passaram a ter vivências mais cotidianas de práticas de criação em dança na promoção de uma aprendizagem com mais autonomia e protagonismo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane P. A extensão universitária: processo de aprendizagem do aluno na construção do fazer profissional. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **Processos de aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: PUC/Goiás, 2012. p. 53-77. A extensão universitária UNESCO 19se 2013.

AMES, C. **Classrooms**: goals, structures, and student motivation. *Journal of Education Psychology*, v. 84, n. 3, p. 261-271, 1992.

CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M.; SARMENTO, D. F. Prefácio. CATANI, A.M. (Org.). **Extensão universitária**: uma questão acadêmica, São Paulo: Xamã, 2011.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

CARVALHO, Fabiola G.B. SÍVERES, Luíz. A dinâmica motivacional no processo de aprendizagem na extensão universitária. In: **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. SÍVERES, L. (Org.). Brasília: PUC/DF, 2013. p.37-57 A extensão universitária UNESCO, 19set2013.

COSTA, Aline A. C. BAIOTTO, Célia R. GARCES, Solange B. B. Aprendizagem: O olhar da extensão. In: **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. SÍVERES, L. (Org.). Brasília: PUC/DF, 2013. p.61-79. A extensão universitária UNESCO, 19set2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão** (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 2001.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Estudos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ªed. Belo Horizonte: Autentica, 2018.

RIBEIRO, C. M. **Novas tendências no ensino e na prática**. Rev. da Esc. USP, v. 4, n. 2, 2017.

SÍVERES, Luíz. O Princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. SÍVERES, L. (Org.). Brasília: PUC/DF, 2013. p.19-33 A extensão universitária UNESCO, 19set2013.

\_\_\_\_\_. Perspectivas de aprendizagem na extensão universitária. In: **Processos de aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: PUC/Goiás, 2012. p. 15-34

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

GOODE, William J. HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional, 1973.